



GRUPO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC Ano XXII N. 822

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Olímpias; Rua Campos Sales, 929-C, Postal, 65-FRANCA

Director de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia Director: Dr. Tomaz Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

Há ou não fenômenos espíritos em São Paulo?

Os conceitos que consignamos neste artigo são frutos de demoradas observações no quadro social, abrangendo pessoas de todas as profissões e religiões de todos os credos. A época é, de fato, feita de apreensões e intransigência, movendo competições sem tréguas pelo ganho sempre insuficiente à manutenção da vida e ao equilíbrio orçamentário dos lares. O operariado promove greves, o comércio eleva o preço de todos os artigos, os gêneros alimentícios, que são o pão de cada dia, sofrem os sapões diários, sempre no sentido de subir, tudo porque, alegam os vendedores e produtores, os impostos cresceram, os atalucos subiram tão alto e as leis trabalhistas garantem os direitos dos empregados. São tantas as exigências para um controle da situação atual que qualquer homem, por mais calmo e religioso que pareça, acaba por atirar-se ao círculo vicioso, na ânsia de conseguir maior lucro, tentando contra si próprio, arruinando prematuramente sua saúde, negligenciando ou esquecendo seus deveres morais, dando-lhes, apenas, uma parcela diminuta de tempo, a título de obrigação de segunda ordem.

O pensamento em constante atividade corre sempre na linha do interesse material, acarretando excesso de trabalho, gasto supérfluo de energias vitais, descrença no Divino Amparo.

Mais nos acurubna o vermos os discípulos do Evangelho apegados aos bens da terra, a eles dando supremo culto, incompreensível primazia sobre o real e eterno que são as conquistas espirituais. Também os espiritistas de agora, salvo dignas exceções, relegam compromissos de inevitáveis consequências para concorrerem após vantagens e lucros que nunca saem da ambição de mais possuir, temerosos de lhes faltarem os meios de subsistência orgânica. Em tantos casos já nem a palavra autorizada de Jesus merece crédito. Argumentam que o Mestre tinha família para sustentar e nem filhos para educar, porisso é que aconselhava a fé em Deus co-

mo motivo de suprema resignação. Se uma seleção de valores pudesse ser realizada afim de se destacar os elementos de renúncia que acima dos bens efêmeros colocam as aquisições duradouras, veríamos a grande legião dos crentes espíritas repousando à margem das obrigações, no comodismo pessoal, cuidando de si próprios e para si próprios sonhando posições, vantagens e privilégios. Os postulados do Cristo, aquele espírito de renúncia e caridade tão lucidamente exemplificado em palavras e ações, ainda dormem na letra morta dos versículos, constituindo diversão favorável dos atuais cristãos que o recitam, pregam aos outros e os não praticam nunca.

Falemos agora diretamente aos espíritas. Nós, adeptos da Terceira Revelação, não temos atenuantes no dia de amanhã. Pesam-nos graves responsabilidades que nos acusarão fatalmente pelo descaço, excesso ou abuso das luzes que nos iluminam o caminho e que, entretanto, por falta de nítida compreensão de nossos deveres de espíritas, se transformarão em espessas trevas. O espírito sincero e abnegado, devotado à causa do bem, trabalha, luta e sofre, confia e espera, porque sabe que o Pai misericordioso lhe proporcionará, por mil maneiras, os recursos grandes ou pequenos necessários à sua vida e ao desempenho de sua missão.

De que nos vale conhecermos o Evangelho se não nos orientarmos pelos seus ensinamentos? De que nos serve a denominação de cristãos, se não confiamos nas instruções de Jesus? Afinal, por que então não justificarmos, pelas ações, atitudes e palavras, a fé que nos anima a prosseguir na exemplificação que recebemos? Há épocas em que o joio deve ser separado do bom grão. E esta que atravessamos trará tristes revelações quando soar a hora da separação! Fica então, no ar, como um ponto negro, de interrogação, nascendo a pergunta aflitiva a turbar os corações: «Quem se salvará?»

Sobre o título acima, o «Diário da Noite» vinha publicando uma série de artigos sobre fenômenos espíritas, assinado da Doutrina Espírita, tendo em matéria de trabalhos realizados pelo Comando.

O sr. José Hercúlo Pres, um dos mais salientes membros do «Comando», nos dirigiu a carta abaixo, cuja publicação fazemos com satisfação, atendendo o seu pedido. Espírito militante, bastante esclarecido, dinâmico e esforçado, o sr. Hercúlo, além de jornalista e escritor de mérito, tem desempenhado cargos de responsabilidade no setor do Espiritismo, como sejam: foi um dos organizadores do Congresso da Alta Paulista e da Alta Sorocabana, ex presidente do Centro Espírita Verquière Cesar e do Conselho Municipal Espírita de Marília, em São Paulo, tendo trabalhado, em último, na observação do fenômeno espírita de materialização, que supostamente se realizava em vários centros desta Capital. Devo dizer-lhe, pedindo que divulgue esta carta no seu jornal, que as referências do articulista não pareceram não apenas destituídas de fundamento, falhas no terreno da observação, mas também, e sobretudo, evocadas de país. Aliás, quando o aceitamos, eu e o confrade Wanddyck de Freitas, a incumbência difícil de passar o bisturi, de público, no tumor de mistificações que há tempos se vem formando no movimento espírita paulista, nesse melindroso terreno da fenomenologia espírita, já esperávamos a maior incompreensão de parte dos nossos próprios confrades. Devemos reconhecer que a incompreensão foi maior do que esperávamos, e que, não obstante a maioria dos que compreendem e aplaudiram não se tenham manifestado publicamente a respeito, todos os que, de maneira sensata e desapassionada, acompanharam a ação do «comando», sabem que fizemos o que podíamos, dadas as condições impróprias em que tínhamos de atuar.

Caro confrade dr. Thomas Novellino, diretor de «A Nova Era» — Franca.

Acabo de receber o numero 819 do seu jornal, edição de 15 último, que traz na primeira página um artigo do confrade Jayme E. Faria sobre a atuação do «comando» do «Diário da Noite» na observação dos fenômenos espíritas de materialização, que supostamente se realizava em vários centros desta Capital. Devo dizer-lhe, pedindo que divulgue esta carta no seu jornal, que as referências do articulista não pareceram não apenas destituídas de fundamento, falhas no terreno da observação, mas também, e sobretudo, evocadas de país. Aliás, quando o aceitamos, eu e o confrade Wanddyck de Freitas, a incumbência difícil de passar o bisturi, de público, no tumor de mistificações que há tempos se vem formando no movimento espírita paulista, nesse melindroso terreno da fenomenologia espírita, já esperávamos a maior incompreensão de parte dos nossos próprios confrades. Devemos reconhecer que a incompreensão foi maior do que esperávamos, e que, não obstante a maioria dos que compreendem e aplaudiram não se tenham manifestado publicamente a respeito, todos os que, de maneira sensata e desapassionada, acompanharam a ação do «comando», sabem que fizemos o que podíamos, dadas as condições impróprias em que tínhamos de atuar.

Os espíritas, em geral, não foram ainda capazes de compreender a verdadeira significação do Espiritismo. Fazem da doutrina uma espécie de setezinha religiosa acanhada e frágil, destinada a consolar meia dúzia de aflitos entre as quatro paredes de uma igreja, e suscetível de se desfolhar facilmente, como uma flor murcha, ao primeiro contacto amplo com a publicidade. Não se lembram de que Kardec criou o Espiritismo corajosamente e face do mundo em que vivia, desafiando, sozinho, o estabado apenas no valor intrínseco da doutrina e na realidade dos fenômenos, toda a temível engrenagem religiosa, política, científica e filosófica da época. Não se lembram de que a função do Espiritismo é consolar o mundo e não meia dúzia de aflitos; é transformar a humanidade e não apenas dois ou três indivíduos dispostos a entrar pelo portão numa sala escura. Não se lembram ainda de que Oliver Lodge, o maior físico inglês do século, classificou o Espiritismo como «uma nova revolução cóperica na terra» destinada a abalar o alicerce mesmo das atuais concepções humanas. E assim, nessa incompreensão da verdadeira natureza e dos reais objetivos da Doutrina, encolhem-se temerosos, ataludam-se na cocha de

uma trimidez anti-espírita, a todo o momento em que alguém procura tratar de público, às claras, de questões fundamentais do Espiritismo, como é o caso da sua complexa e maravilhosa fenomenologia. Foi justamente isso o que aconteceu ao surgir em cena o «comando» do «Diário da Noite». E a prova está, flagrante. Senão, vejamos. Graças ao «comando», pela primeira vez no Brasil, um jornal profano, diário, de grande circulação, empenhou-se em fundar na verificação de fenômenos espíritas, entregando a direção da sua campanha a jornalistas espíritas, e publicando, a respeito, mais de setenta reportagens ilustradas, EM GRANDE PARTE DE NATUREZA ESSENCIALMENTE DOCTRINÁRIA, A PONTO DE CONSTITUIREM AS PRIMEIRAS VINTE E MAIS, UMA QUANTIDADE IGUAL ÀS ULTIMAS, VERDADEIRO CURSO DE ESPIRITISMO PARA O POVO. O «comando» foi constituído, em sua maioria, de espíritas. Mas, porque acusávamos sem rebuços os mistificadores, porque vergastávamos com o devido zelo os embusteiros infiltrados no movimento espírita, a serviço de interesses pessoais os mais escusos, — como ficou provado, — ou a serviço das maquinações destruidoras das trevas, os espíritas se encheram de medo, tremiam como varas verdes ao pronunciar o nome do «comando»; e chegaram a inventar as lendas mais inverosímeis, como a de que os membros do «comando» entravam nos centros exibindo distintivos policiais, e outros extravagâncias do mesmo calibre. A imprensa espírita não registrou o fato, senão para consurar-lo. Mas que consuras, Deus nosso! Críticas apressadas e intufundadas, revelando antes paixões e ressentimentos pessoais do que verdadeira capacidade de análise. O nosso pequeno mundo espírita, eivado ainda do espírito da mais tacaanharia religiofideia igrejaeira, incapaz de se elevar acima dos prejuízos hereditários, regiu diante do «comando» e da iniciativa do «Diário da Noite» como um bando de selvagens diante de um perigo desconhecido.

O confrade Jayme E. Faria revelou-se de coragem e surgiu, afinal, na arena da imprensa espírita, para comentar a ação do «comando». Mas começou por revelar a insopitável vontade de criticar, de condenar, ao invés de analisar com espírito de lenção. E cometeu, logo de início, os mais graves erros. Esclarecemos: O «comando» não realizou uma sessão no Centro Padre Zabeu e outra na casa do sargento Floriano. Nada disso. O «comando», logo ao iniciar as suas atividades, anunciou amplamente que desejava comparecer às

sessões dos centros que o convidassem, para verificar a realidade dos fenômenos em desenvolvimento nos mesmos. Ora, de dezenas e dezenas de centros que em S. Paulo se entregaram, nos últimos tempos, a uma verdadeira febre de materializações, apenas o Padre Zabeu, de Vila Guilherme, e o sargento Floriano, de Vila Isolada (este particularmente, e a revelia do centro a que pertence) resolveram submeter as suas sessões a uma verificação do «comando». Numerosas vezes insistimos, pelas colunas do «Diário da Noite», com todos os demais centros, mas todos se escolheram, temerosos. E quem teme, como se sabe, é porque deve alguma coisa. No Centro Padre Zabeu a sessão correu mal, por culpa do seu próprio presidente, sr. João Sebastião Silva. Este, ao invés de promover a sessão reservado que havia prometido ao «comando», realizou uma sessão de portas abertas, com mais de cem pessoas, e autorizou pessoalmente os poucos elementos materialistas do «comando» (apenas dois) a levarem consigo quantos convidados quisessem. Os materialistas, ansiados por «apalpar» os fenômenos, como sempre o foram, levaram para a sessão uma verdadeira equipe de observadores próprios, afastando assim os companheiros espíritas e tumultuando completamente os trabalhos. O «comando» denunciou esse fato logo no dia seguinte. E note-se: diretores do «Diário da Noite» figuravam no grupo de materialistas, que foram publicamente acusados nas próprias colunas do jornal. Houve, portanto, logo depois desse erro de tática dos materialistas, um recuo dos mesmos, que nunca mais interferiram nas investigações do «comando» e receberam em silêncio as críticas que lhe foram dirigidas de público pelos espíritas do «comando». Quanto à sessão de Vila Isolada, as fraudes eram tão evidentes, tão escandalosamente visíveis, que somente os elementos de boa-fé, frequentadores assíduos das trapacas ingênuas do médium, poderiam accefiar. O sr. Wanddyck de Freitas não podia encerrar a sério, como cientista ou coisa semelhante, as palhaçadas ingênuas que ali se desenvolviam. Mas como, de que maneira provar aos assistentes fanatizados que ali não havia fenômenos, que tudo era feito pelo próprio médium, sendo saído do lugar, no escuro, controlando o médium traidor, no seu própria cabine? As críticas do confrade Jayme Faria a essa atitude sensata e lógica do confrade Wanddyck de Freitas são simplesmente infundadas, são mesmo ilógicas.

(Continua na 4.a página)

SIMPLES SUGESTÃO

«Pedí e se vos dará...»

Orindo Béchechi

No «Diário Oficial» do dia 9 do corrente mês, pag. 5, vem publicada uma circular do Departamento de Educação, na qual, seu digno e prestimoso Diretor Geral, Prof. Thales Castanho de Andrade, atendendo a um justo apêlo do «Orfanato Dom Bosco», «empenhado na realização de uma grande «Campanha das Escolas», em favor das crianças desamparadas de Poá, solicita o apêlo e a colaboração de todas as autoridades de ensino e do professorado paulista em geral, a essa benemérita iniciativa».

Carradas de idênticas campanhas são lançadas, nos arrabais espíritas e, mercê do Pai Celestial, e da boa vontade do homem, têm sido coroadas de pleno êxito, após árduas e nobres lutas, em que nossos confrades, sempre impelidos pelo espírito de abnegação e perseverança, batendo e pedindo, insistentemente, logram angariar os necessários fundos para a concretização de suas magnânimas idéias.

E a chama virrificante de semelhantes iniciativas continua, ainda, e continuará, vida em fora, a incendiar as almas grandes dos nossos grandes confrades.

Atualmente, diversos Centros Espíritas se acham arduosamente empenhados na realização de monumentais campanhas, para a fundação de Escolas Primárias às crianças desamparadas.

Mocidades Espíritas, também, já estão com a mão na mesma charrua...

São hercúleos, incríveis mesmo, os esforços que enviam nossos operosos e dinâmicos confrades, nesse sentido.

Selos simbólicos, bilhetes de rifas, listas de contribuições, etc., recebemos, constantemente. E cada um, de acordo com as suas possibilidades econômicas, envia seu donativo, para a entidade organizadora de tais campanhas.

Se aquela humanitária instituição, — o «Orfanato Dom Bosco», — dirigida pela Igreja de Roma, tivera generosa acolhida, e fora pronta e solícitamente auxiliada pelo Departamento de Educação do Estado de S. Paulo, por que motivo, nós os espíritas, a que nos assistem os mesmos direitos, não seguimos tão benfazejas pégadas, formulando um apêlo, também, àquele Departamento, afim de apoiar as iniciativas espíritas daquele gênero?

Mãos à obra, confrades! Tentai!

«Pedí e se vos dará...» Bernardino de Campos, agosto de 49.

Tendes interesse nas publicações espíritas?

Tornai-vos assinante desta folha, remetendo-nos vinte cruzeiros, e a receberéis regularmente todas as quinzenas

ANIVERSÁRIO

Dia, 26 transcorreu a data natalícia de nosso querido e particular amigo, Dr. J. Matias Vieira, diretor clínico da Casa de Saúde «Allan Kardec», posto que vem ocupando com rara dedicação há cerca de 25 anos. Dizer do espírito de caridade, carinho e atenção dispensados aos enfermos em geral, é tarefa superior, e por isso nos escusamos apresentar qualquer tentativa, de vez que o seu coração bondoso prima pelo apóstolado da caridade cristã na sua mais alta expressão. Ao dr. Matias, a Casa de Saúde, pela voz de todos os seus funcionários, apresenta as mais sinceras felicitações, implorando a Jesus a justa e merecida recompensa

pelo sentimento fraterno espalhado no coração dos sofredores.

Que Deus, Nosso Pai de Amor e Bondade o conserve por largos anos em paz, saúde e prosperidade, votos estes extensivos a sua Esma. família.

Gráfica «A Nova Era»

Confecciona com capricho e presteza qualquer serviço do ramo

Rua Campos Sales, 929 FRANCA E. S. Paulo — Linha Mogiana

Secção da Mocidade Cultural Espirita de Franca

O Natal, e as Instituições Espiritas

XVI Noite do Moço Espirita...

Foi realizada no dia 17 do corrente, a XVI Noite do Moço Espirita, notada festa que a M.C.E.F. dedica aos dez jovens que naquela noite foram integrados à Mocidade.

A festa revestiu-se de raro brilhantismo, com sorteios gratuitos de livros, distribuição de mensagens, jornais e revistas espiritas. O salão do C.E. Liga Espirita D'Oeste foi pequeno para acomodar as famílias espiritas que para lá se dirigiram. Foi orador da «NOITE» o confrade Eutrazino Marra. No palco foram apresentados vários números de canto, poesia e o belo esqueleto de Toriba Aed, «A Volta do Castigo», muito bem vivido pelos juvenis Allan Kurde, Maria Inês, Dudinha, Osmar Tozzi e Delfino Pinheiro.

Foram integrados os jovens: Vicente Alves, Fábio Vieira, Tasso Rezende, Elio Ferrante, Maria Aparecida Siqueira, Maria Rodrigues Junqueira, Gustavo Anderson Filho, Wilson Barion, Euripedes Barion e Jair Botelho.

As novos companheiros os nossos votos de muita PAZ E ALLEGRIA.

Natal da Criança Pobre...

Como no ano anterior, a «Mocidade Cultural Espirita» vai promover o NATAL DA CRIANÇA POBRE, fazendo distribuição, nos próprios lares, de roupas feitas, doces e brinquedos. Aqueles que desejarem colaborar, auxiliando a criança pobre, poderão no enviar donativos em dinheiro ou espécie.

Sociais da «MCEF»...

No dia 24 do corrente a MOCIDADE homenageou os juvenis universitários do mês: Mírio Nalini Jr., Dudinha, Vilma Lúcia, Luzia Rosa, Luiz Ferreira, Irene Engredida e Dorothy de Paula, oferecendo-lhes uma reunião festiva.

Novas co-irmãs...

Recebemos notícias de que foram fundadas Mocidades Espiritas nas cidades de S. Rita do Passa Quatro e Chavantes. Na presidência da M.E. de Chavantes encontra-se o nosso companheiro Gentil Camargo, que durante dois anos emprestou sua colaboração à «MCEF».

Novas diretorias...

O C.E. «Liga D'Oeste» de nossa cidade acaba de eleger sua nova diretoria e que ficou assim constituída: pres. Mírio Nalini; vice-pres. Albino Ribetto; 1.º secret. Moacir Ribetto; 2.º secret. Rosa Amadeu; 1.º tesour. Antonio R. Soares; 2.º tesour. Fioravante Chineloni.

Comunicam-nos suas novas diretorias as Mocidades Espiritas «ABEL GOMES», do Rio, e «Moc.

Espirita de Piracicaba» cuja comunicação agradecemos e desejamos uma gestão próspera e feliz, aos novos dirigentes.

Semana Espirita de Araraquara...

A «Mocidade Espirita de Araraquara» ao nos comunicar sua transformação em entidade juridicamente independente e extinção do anterior denominação «Obreros do Bem» convidam-nos a participar da «Semana Espirita de Araraquara», do dia 29 de outubro a 5 de novembro.

Gratos.

JOYEM! «Reflete na benção das horas, trabalha e serve».

Campanha da Poltrona...

Publicamos, hoje, mais algumas contribuições recebidas e destinadas a «Campanha da Poltrona Pró Educandário Pestalozzi»: Iluerverva; Nelson Nogueira, 150/00; São Paulo: Loja Maçônica «Rangel Pestana», 150/00; Itaipu Alfredo Braga, 150/00; Franca: Pedro Martins, 150/00, Agnelo Morato, 300/00, Silveiro Blois, 150/00, Joaquim Balthista Fernandes, 150/00, Miguel Salomão, 150/00, Brás Giza, 150/00, Irmandade Searabucci Ltda., 150/00; Teófilo de Araújo Filho, 150/00, Dr. Vicente de Lima Palma, 150/00; São Tomaz de Aquino: Vicente Russo, 150/00.

Trechos da Mensagem de Euripedes Barsanulfo...

Por ocasião da visita do presidente da «MCEF» ao medium Francisco Cândido Xavier em 15-8-49, na cidade de Pedro Leopoldo, o Chico recebeu longa mensagem de Euripedes Barsanulfo, dirigida nos francanos. Dela transcreveremos alguns trechos: «Que Jesus nos abençoe e ilumine sempre ao calor de sua inspiração santificante. «Cultivadores do espiritismo evangélico que somos, na terra bendita de Franca, desejamos, antes de tudo que a construção do amor fraternal se estenda, mais viva e mais sublime, no espírito de todos os companheiros que ali cooperam no engrandecimento de nosso ideal...»

«O Mestre prossegue conosco e por nossa vez eslavoremos ao lado dos senhores da Benção Nova, em todos os ângulos de nossas tarefas, sempre que traduzamos, o bem nos seus aspectos multiformes.»

A colheita é sempre o resultado divino de nossa esperança, quando nos consagramos ao apostolado bendito do amor.»

JOYEM! «Pensa na dádiva dos dias, trabalha e serve».

ASSINEM A «A NOVA ERA», JORNAL DE MAIOR TIRAGEM EM FRANCA

O Natal vem próximo. Podemos chamá-lo também, como o dia dos pobres. Sim, porque nesse dia, todos dele se lembram, e são raros os que não se beneficiam, de alguma forma, com os recursos que algumas almas generosas lhes proporcionam.

Julgamos mesmo que esse dia deveria ser repetido o ano todo, assim reduziria grandemente o número de necessitados.

Felizmente, os espiritas compreendem muito bem isto. A prova é patente. Por toda parte vemos casas de caridade erguidas por esses nossos confrades.

Os espiritas competidores de suas responsabilidades já vão se prevenindo para esse grande dia, procurando reduzir ao mínimo os gastos de menor urgência. Isto, porque sabem que as listas de natal vêm aí.

Assim procedem para cooperarem com mais eficiência com as instituições de caráter assistencial.

É grande o número dessas instituições de caráter assistencial, e consequentemente, incalculável o de seus assistidos. E não menos grande o nosso dever em ajudá-las por todos os meios, cristãos, naturalmente, que estiverem ao nosso alcance, para que possam proporcionar aos nossos irmãos menos favorecidos da sorte, os recursos de que mais necessitam.

Os problemas dos nossos confrades que se acham à testa dessas instituições aborrecidas são enormes. Sintomas, de algum modo, as dificuldades que os assolam, e compreendemos também aos esforços ingentes que vêm enviando para dotarem essas instituições do necessário, para que nada falte, quando não, ampliando-as, para que outros igualmente possam se beneficiar.

Nenhum espirita consciencioso (salvo o sem recursos) deve ficar indiferente às necessidades dessas instituições, porque tem obrigações para com elas.

Alguns de nossos confrades aborrecem-se quando vai chegando o natal, porque recebem muitos pedidos de donativos, nem sempre podendo atender a todos. Mas, não devem aborrecerem-se por isso. É preciso que se lembrem do óbvio da vida, constante do Evangelho, a que o Mestre faz referência.

Não se pede, decerto, grandes somas, mas aquilo que se pode dar.

Aos nossos assinantes

Solicitamos de todos os nossos assinantes o favor de remeterem toda correspondência relativa a esta folha diretamente à gerência do jornal, em nome de Vicente Richinho, para a caixa postal 65.

HERANÇA DO PECADO

Um livro que deve ser lido por todos os amantes de leituras sadias e instrutivas.

Devemos, sim, regozijar com os nossos confrades dirigentes de instituições de caridade que buscam, nesse dia, angariar auxílios aos seus necessitados. Porque, assim procedendo, estão realizando uma das magnas finalidades da nossa doutrina: «Fóra da Caridade não há Salvação».

Por conseguinte, cooperemos com alegria e devotamento com as instituições de caridade, lembrando sempre que esta nossa cooperação,

TERRA SEM DEUS

(Continuação)

Capítulo XIV

O dr. Ataliba fez redoplar o chicote no ar, quando a estalou no rosto de Erasto. Dois policiais armados de carabina amaram para a porta, fazendo-o estranhar e descer o buço! Erastão dos enviados da Delegacia de Polícia, que vinham reclamar o ruzão, que estava contendo por crime de furto no povoado da Bela Vista, no Ceará. Os policiais, aproximando-se de Erasto, intimaram-no a acompanhá-los.

Os três já iam se retirando, quando o dr. Ataliba virou-se para o vigário: — Erasto, seu ministro de Deus, o que querendo inocentar um criminoso, chamado a culpa para si... hein? — Não, senhor doutor — replicou o padre — fui eu mesmo o assassino, quer o senhor acredite, quer não.

— Idiota, que você é — disse o fazendeiro — vindo de costas ao vigário. Você, ministros de uma figura leonária, estão todos enlouquecendo!

— E adianta adotar-se, tomou a sua montaria e retirou-se.

Quando a sua figura desapareceu na encruzilhata, o capatás dirigiu-se ao vigário, em tom áspero: — Eu, seu ordinário, no lugar do patrão, o teria surrado até matar!

— E porque não o faz? — É uma colheita do capatás atingiu o vigário, em jeito rústico.

Embora ficasse um vergalho vermelho no rosto do padre, ele não reagiu, se bem que:

Lua, oh lua, oh alma amiga
Nesta vastíssima solidão,
E minha alma que assim me obriga
A implorar tua proteção.

Oh lua amiga, tua grandeza,
Enchendo a noite com teu luar,
Ven dissipar-me toda a tristeza,
E tu amo e sinto que devo amar!

Sinto que o amor já não vem distante,
Que me seduz pela vez primeira,
Qual teu reflexo, tão cintilante,
Beijando as águas da cachoeira.

Ouco o câncã, lá na lagoa,
Ouço o câncã, dentro da mata!
E minha alma que um lume entoa,
É a saudade que me arrebatia!

Lua querida, mimosa amiga,
Guarda comigo esta confissão;
O grande amor que tu me abriga
E bem sincera: é do coração!

Escravo estou neste mundo ingrato,
Mas eu bem sei; tenho um coração!
A ti confesso! Confesso tudo!
Eu amo, eu sofro, tenho paixão!

Bão noite oh lua, ah bóia amiga
Vou entregar-me ao meu afã,
Pois sou escravo, como a formiga,
Que não tem noite nem tem manhã!

Os últimos lamentos do serafino foram se perder por entre o murmúrio do câncã, enquanto ao longe, na amplitude do céu, as estrelas brilhavam em todo o seu esplendor.

A Natureza dormia, e os vagalumes faziam suas passeatas pela escuridão, enquanto na cidade, em um cárcere onde antigamente eram encarcerados os presos escravos, após servindo de presidio aos que cometera delitos contra os seus semelhantes, dormia Erasto sobre uma esteira.

Mela noite!

O silêncio era uma demonstração de que todos estavam adormecidos naquele cárcere imundo.

Erasto repousava da longa caminhada que fizera desde que fora detido novamente na fazenda. Enquanto seu corpo estava estendido sobre a solente esteira, ao seu lado, contemplando-o, se encontrava o seu Espírito, semi-desprezado na matéria. Sentia pavor de se afastar dali. Tinha o encontro com outros Espíritos que permaneciam em torno dele, e ele, naturalmente os dois artigos escravos que, sob o jugo do sofrimento e do poder do chicote, se mantinham em estado de choque, de que ainda possuíam o corpo material e se estavam fugidos de seus senhores.

A cela de Erasto permanecia completa-

por menor que seja, irá aliviar os sofrimentos de muitos de nossos semelhantes necessitados.

E aos seus dirigentes sinceros, dediquemos sempre a nossa simpatia e solidariedade irrestrita.

Que o Divino Mestre os fortaleçam nessa sua espinhosa, porém, santificante missão.

Demetri A. Nami

ROMANCE MEDIÔNICO
Francisco Spina

seus olhos exprimissem o ódio que lhe ia na alma. Converte-se, dizendo consigo mesmo: esperarei uma oportunidade, e ajustaremos contas!

A noite estava se aproximando. Todos se recolhiam; somente o vigário permanecia como uma estátua, entre aquelas gentes toda espalhada pelo chão. Seus pensamentos voltavam para um fim tão distante: revia e perorava de Bela Vista, nos tempos em que dia era cruz. Lembrava-se de que, certa noite, um estranho acontecimento tivera lugar no templo, e a figura de Erasto empregara em tais casos; se te esbofetavam nunca face oferece a outra?

Nisto, o coronel Fagundes, levantando-se, percebeu por um braço puxando-o mais para o fundo do paiol: — Vigário! Não adianta meditar numa Alibança. Estamos numa terra sem Deus! Os homens são como os chacais, que se devoram uns aos outros!

— Não, não, não, coronel! — se não levarmos uma chicotada, deveremos ficar imóveis, sem reagir?

— Não, meu tempo, vigário, a garriucha responde.

No seu tempo! Disse bem: no seu tempo! No tempo em que Você era coronel. Foi muito mais hoje e escravo Fagundes!

A estas palavras, o coronel silenciou, procurando acertar-se de sua filha, enquanto a sua voz dolente, acompanhada ao violão, cantava lá distante uma:

CANÇÃO À LUA

Vaço sozinho por esta vida,
Como mendigo a pedir esmola,
E nem ao menos uma alma amiga
Ven ao meu lado e me consola!

Só uma alma me amou na vida,
E como esta, outra jamais!
Hoje me lembro que mãe querida
Como ela nunca e nenhuma mais!

Outros amores da minha vida
Passaram logo, qual tempestade;
Ficou-me apenas atroz ferida,
Ficou-me apenas atroz saudade!

Oh lua amiga, tua grandeza,
Enchendo a noite com teu luar,
Ven dissipar-me toda a tristeza,
E tu amo e sinto que devo amar!

Sinto que o amor já não vem distante,
Que me seduz pela vez primeira,
Qual teu reflexo, tão cintilante,
Beijando as águas da cachoeira.

Ouco o câncã, lá na lagoa,
Ouço o câncã, dentro da mata!
E minha alma que um lume entoa,
É a saudade que me arrebatia!

Lua querida, mimosa amiga,
Guarda comigo esta confissão;
O grande amor que tu me abriga
E bem sincera: é do coração!

Escravo estou neste mundo ingrato,
Mas eu bem sei; tenho um coração!
A ti confesso! Confesso tudo!
Eu amo, eu sofro, tenho paixão!

Bão noite oh lua, ah bóia amiga
Vou entregar-me ao meu afã,
Pois sou escravo, como a formiga,
Que não tem noite nem tem manhã!

mente às escaras. Somente seu espírito podia visitá-lo ali, de animal ao seu redor.

Um frio gelido fez com que Erasto percebeu uma súbita estranha ao seu redor. De súbito, seu semblante se transformou; seu corpo conforceceu-se na esteira, e uma voz muito melosa, conhecida se fez ouvir. Era a de sua mãe, que lá vinha fazer uma visita, como nos dias em que se encontrava encarcerado no Ceará, no povoado da Bela Vista.

Quando Erasto recebeu ânimo, voltou-se contemplando a figura de mulher, que o interpretou:

— Não me reconheces mais?

— Sim, mãe; pensei que me havias abandonado, deixando-me privado daqueles momentos felizes que passamos semanas atrás.

— Erasto, meu filho; as preces são para os momentos de inquietação. Não te deixes dominar pela incerteza de uma vida cheia de alegrias que te espera. Vá, meu filho, que a felicidade que reina no mundo não é para os que se entregam a um castigo!

A primeira, a fúncã sai branca como a neve; depois... desaparece! E assim a felicidade em estado de choque, de que ainda possuíam o corpo material e se estavam fugidos de seus senhores.

— Inútil! Inútil! Aproxime-se.

Livraria «A NOVA ERA»

CHEGOU!...

Grande e variado estoque das melhores e mais conhecidas obras espiritas. Os melhores livros da atualidade.

— Rua Campos Sales, 929 —
Cx. Postal 65
Franca — E. S. Paulo

Oradores Espiritas Politicos e Atitudes...

O «Irmão Saulo» — pseudônimo de culto e preclaro confrade, pelas colunas do «Diário de S. Paulo», em sua seção «Movimento Religioso», por vezes, já expôs esse problema dos oradores espiritas forçarem assuntos políticos em suas palestras. E isso porque há conferencistas desavisados que chegam a fazer das tribunas espiritas, ponto de apropriação para o engrossamento da política, numa demagogia irreverente. Acreditamos que esses irmãos e amigos não atenderam ainda as advertências profundas do Evangelho e, desprezados, melhores se acomodam nas fatuidades mundanas.

A Doutrina do Cristo se faz clara, sem nenhum ponto de dúvida nesse sentido. Não há nada capaz de afirmar a possibilidade de aproximação honesta entre a política e a religião. A miséria moral dos conchavos nunca sentiu a expressão que define melhor a elevação da escola do Pregador da Galileia, quando afirmou sem sombra de pieguice: «Meu Reino não é deste Mundo».

Amudamente encontramos confrades que argumentam necessitar, para o Espiritismo, alguma «ponta de lança» no meio dos administradores públicos, afim de que façamos, às vezes, prevalecer nossos direitos!

E que argumento ingênuo! Por acaso temos algum direito garantido na Terra e entre os homens falidos!? Por que não analisamos com mais justeza de caráter as lições do Evangelho?! Devemos alentar nossas aspirações com o ideal de criaturas espiritualizadas, tendo renúncia e discernimento sobre as coisas transitórias do mundo.

Por acaso temos nós encontrado melhor arrimo do que os ensinamentos da Verdade Eterna? — Buscal primeiro o Reino de Deus e a sua Justiça e tudo mais vos será dado por acréscimo — até aonde podemos alcançar a profundidade dessa advertência incisiva e fecunda? —

Já estamos em ocasião de estabelecer programa para os oradores espiritas. Cabem aos Centros Espiritas do Brasil definirem situações disciplinares. Ha dois defeitos que carecem ser corrigidos com urgência em muitos de nossos pregadores doutrinários. O primeiro é a falta de observação de tempo. As palestras devem primar-se pela

concisão e incisão. Outro é a escolha de assuntos que nem sempre se prestam à propagação da Doutrina. São quasi sempre considerações pessoais que deviam ser expostas numa espécie de «mesa redonda». Devemos atender mais as questões gerais e por de lado as conciusões pessoais.

Todo Centro Espirita, afirma Leopoldo Machado, o articulista que sabe doutrinar, representa, quando bem orientado, escola de reeducação social. Porisso todos os oradores devem atender a esse lado objetivo de esclarecer, educar, definir e, sobretudo, doutrinar, baseado nos princípios sadios da Revelação Nova.

Relatou-nos, há pouco, distinto amigo, que certo deputado, eleito em quasi a sua totalidade por espiritas, não demonstrou-lhes nenhuma gratidão por isso. Sendo arguido sobre sua convicção espirita, esse parlamentar que conseguiu a simpatia de nossa gente incauta, expressou-se sobre o assunto, com essa dolorosa ironia:

Que Espiritismo nada, dr. Tu queria desses beócios os votos. Fui umas vezes à Federação Espirita Paulista, enunciei palestras repassadas de convicção... A turma gostou e pediu aos espiritas que votassem em mim... O sr. compreende, não é?.. Questão de geito.

E na verdade esse ilustre representante do povo, até agora nada fez para a Doutrina, não defendeu uma só causa em beneficio da coletividade!..

Aqui em nossa terra, também havia de se dar passagem interessante e que, de algum modo vem reforçar nossos argumentos. Certo vereador pediu, numa das memoráveis reuniões da Edificação Municipal, vistoria de higiene e acampação da Casa de Saúde «Allan Kardec» de Franca. Clamorosa injustiça que prova quanto desrespeito há aos trabalhadores anônimos dessa entidade que, com sacrifícios tantos e humilhações tremendas, tem procurado cumprir com seu programa de assistência social aos infelizes.

Pois bem, esse assunto, que vem pôr à prova de que o autor da infeliz proposta desconhece as regulamentações legais que garantem funciona-

mento àquela casa de caridade, possui outro aspecto interessante. É que na sessão da referida proposta pelo solicitado vereador, estavam presentes dois vereadores espiritas.

E esses não tiveram a presença de espírito para protestarem contra a malícia da sugestão ou, mesmo, pedirem a aprovação da proposta afim de que a Casa de Saúde «Allan Kardec», fosse realmente vistoriada pelo Centro de Saúde.

Pois, esse caso, quem ficaria afetada com a atitude era, mais diretamente, o «Serviço Fiscalização de Medicina Social», sob cujos auspícios está funcionando o hospital de alienados de nossa cidade.

Não são necessários mais argumentos para reforçar nosso juízo sobre a política. Nem é preciso para mostrar-lhes miéris falando sobre o fenomenico nível de vida atual!..

Tem razão o «Irmão Saulo» do «DIÁRIO DE S. PAULO». Em boa hora nos vem suas advertências profundas com esse firme grito de alarme.

A Doutrina de Jesus, pela sua natureza e acerto de princípios, nunca foi subserviente, sempre esteve ao lado da Justiça que não é a forjada pelos homens preconceituosos. Entre o ensino de Deus, através de Seu Sublime Enviado, e a Política de nossos tempos, não há traço de união possível.

Agulmo Morato

Regeneração

MARIANO RANGO D'ARAGONA

No século da matéria mais pesante, que domina a matéria mais leve, isto é, do mais pesante aeroplano, em velocidade fantástica entre o ar sutilissimo, não é possível parar — com as grandes e progressivas verdades de toda ordem.

Portanto, destruída a lenda do Inferno, que pressupõe um duplo Deus de Amor e de Vingança, quando tudo é perfeição no Universo, que abraça quatro categorias de planetas: primitivos, expiatórios, regeneradores e felizes, todos tendentes à conquista da felicidade espiritual eterna, o que resta de verdadeiro e que nos aproxima do dogma, é o Purgatório.

Porém, entendamos bem e claro, não um lugar fixo e inextinguível no Infinito, porque o Purgatório é apenas e unicamente um estado de alma individual e transitório, até a purificação mencionada.

Praticamente, pelo nascer, viver, morrer; renascer ainda, tal sendo a escada de Jacob, cada criatura, destinada como nasceu a primeira vez, dotada gradualmente do livre arbitrio, nunca será destruída, ou atormentada excessivamente.

Deus a põe simplesmente em contacto precário com a matéria, a segunda do Criador, para purificá-la e sutillá-la no conhecimento total do Universo.

Obra tão inteligente e divina, tudo tendente à vida do

Em Quintana (Vila Campante)

No dia 7 deste mês, o Centro E. «Estrela do Oriente» dessa próspera localidade do Município de Pompeia, recebeu a visita dos integrantes da União Municipal Espirita dessa cidade e aí promoveram significativa comemoração. Foi, segundo nos relata nosso correspondente José de Abreu Neto, a mais completa festa de confraternização Espirita realizada naquela região, nestes últimos tempos. O salão da entidade espirita desse lugar foi pequeno para comportar a multidão sequiosa de ouvir os oradores representantes da USE. Aí realizaram-se palestras e parte recreativa pelos jovens espiritas. Nessa oportunidade falaram: Constantino de Souza, pelo C.E. «Cairbar Schutel»; Sebastião R. Estrela, pelo Centro «Bezerra de Menezes» — de Paulópolis; José T. Batista, pelo C.E. «Euripedes Barsanulfo», de Quintana; Angelo Bufolin, representando a entidade «União Espirita Caminho da Luz», de Herculanópolis, além de outros oradores.

Terminou essa magnífica festa de elevação evangélica com números de recitativos e cantos, cujo programa esteve a cargo dos moços espiritas representantes também das diversas entidades que visitaram Vila Campante. E assim, mais uma vez, os espiritas souberam entor hosanas às alturas, afim de que se restabeleça a Paz entre os homens...

II Semana Espirita de Araraquara

A Mocidade Espirita de Araraquara, que ultimamente vem se destacando nas fileiras de nossa Doutrina, pelo muito de realizações que tem levado a efeito, está este ano, como aconteceu em 1948, aprontando mais uma Semana Espirita. Esse conclave deve realizar-se de 29 de outubro entrante a 5 de novembro e diversos são os oradores inscritos para ocupar a tribuna nessa oportunidade. É mais outro trabalho de evangelização e propagação doutrinária que os moços da «TERRA DO SOL» realizam para demonstrarem que na «escola da vida não há férias». A Segunda Semana Espirita de Araraquara será, temos a certeza, a significação daquilo que se anseia para o bem comum da família espirita, na sincera oportunidade de por-se em prática os princípios elevados do Espiritismo. Que Jesus ampáre mais esse trabalho dos que querem sempre fazer algo de útil para os humanos.

Semana Espirita de Baurú

Na magnífica cidade de Baurú, neste Estado, está se realizando mais um conclave espirita de confraternização cristã. A Semana Espirita de Baurú teve seu início a 26 deste mês e terá seu término a 3 de outubro, data de nascimento de Allan Kardec. Dêse modo os nossos confrades da «Prinzeza do Noroeste do Brasil», comemoram condignamente a data genélica do Codificador e demonstram, na mais viva expressão de fé, a vontade que têm de trabalhar em defeza e para a desseminação de seus princípios.

Aguardamos, no próximo numero noticiamos mais circunstanciadas, para noticiar em melhores detalhes esse acontecimento, que está marcando época naquela região, bastando lembrar que o certame em questão está sendo patrocinado pela União Municipal dessa próspera e linda cidade.

Centros Espiritas

Comunicou-nos a posse e eleição de suas novas diretorias as seguintes entidades espiritas:

NITERÓI — E do RIO — A «União Espirita Fluminense» está com seu corpo diretivo para o período de 1949 a 1953, constituído com os seguintes confrades: Olavo Alves da Silva, pres.; Lupo Lopovick, vice; Angelo Souto Rodrigues e Jesus Inácio Silveira, secretários; Derclio Q. Menezes e João Galindo, tesoureiros; Antonio Carvalho Jr., procurador; Fernando Cantarino Mota, bibl.; comissões de conta, Osvaldo Alves Silva; José Fourquener e Mario José Silva.

A «Liga Espirita d'Oeste» do Distrito da Estação, em Franca, elegeu e já empossou sua nova Diretoria, que ficou assim constituída — Mario Nalini, presidente; Albino Ribeiro, vice; Moacir Ribeiro e Rosa Amadeu, secretários; Antonio Ribeiro e Floravante Quimelo, tesoureiros; conselho fiscal, Albino Ribeiro, Manoel João Alves da Silva, Francisco Borisse; Zeladora, Marília Dirceu; procurad., Eulina da Silveira.

Gráfica «A Nova Era»

CONFECCIONA A UMA OU MAIS CORES

IMPRESSOS

Matinal

Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Fone, 317

FRANCA — E. S. Paulo

—Infelizmente—

Quando, pela estrada empoeirada da vida, se depara um viajor com algo que o assombra e que lhe causa temor, ele se lembra infalivelmente que há um juiz que seja Superior que lhe preside o Destino...

Quando, nas vicissitudes da existência, uma alma tomba ao péso do fardo dos seus merecimentos, ela se recorda, embora vagamente, que há algo de Supremo que a poderia reerguer de novo, dando-lhe a beber, num cálice dourado, a essência Divina da esperança...

Quando, embalada pelas ilusões efêmeras que a cada passo a vida oferece, a humanidade descamba por infúios e tortuosos caminhos, chegando, súbitamente, ao nada das realizações, contrastando nitidamente com a dura realidade, ela se volta, genuflecta, humilde, a implorar a clemência de um vago Sér que, por certo, a poderia salvar...

— E assim é a vida. Sómente nas horas de aflição e necessidade alguém se dirige em pranteada prece ao Ser Supremo, fazendo mil e uma promessas, tecendo mil e um bons projetos, que nunca chegam a ser postos em prática.

Tão logo se vê a salvo, considera-se a dívida paga

por uma esmola atirada com desdém e ostentação, ao pé de qualquer mendigo, como se o seu agradecido «Deus lhe pague» fosse a sentença de absolvição por uma existência de deslizes morais.

— Quão ceia está a humanidade! Quão surda ao vibrar do amor, quão longe das belezas da fraternidade!

Atira-se, aventureira, à cata dos prazeres fáceis, à disputa das glórias vãs, ao encarnicamento das batalhas materiais...

Arroja-se, temerária, em busca do desmembramento das castas; cada qual almeja para si o epíteto de raça superior; cada um se lança, sequiosamente, atrás de títulos e condecorações, enquanto que as almas, sem os alimentos da prece e da meditação, seguem, também, contrafeitas, as rotas traçadas pela ambição desmedida e separativista.

Assim chega a humanidade ao vazio das realizações no campo do Belo, do Progresso, do Amor, enquanto que, através dos séculos ainda ressoam aquelas palavras suaves, mas, energicas em sua advertência: «Amai-vos uns aos outros».

Mas a humanidade é surda, infelizmente...

Walter Leite da Silva

AVISO IMPORTANTE

Comunico aos interessados em internar doentes na Casa de Saúde «Allan Kardec», que, devido à situação atual e a superlotação do hospital, estão canceladas todas as entradas, até maiores possibilidades. O acúmulo de enfermos tem causado sérios embaraços à administração do estabelecimento, tornando-se imperioso reduzir o número a um quociente menos elevado.

Este aviso é, portanto, dirigido a todos, inclusive às Prefeituras Municipais e Delegacias de Polícia.

Aqueles, pois, que trouxeram doentes sem lugar previamente marcado, ver-se-ão na contingência de voltarem, sofrendo prejuízos inúteis.

José Russo — Provedor

Aos nossos assinantes

Aos nossos presados assinantes residentes nas localidades fora dos itinerários dos nossos viajantes, vimos solicitar que nos auxiliem com a remessa das importâncias de suas assinaturas, visto atravessarmos uma época de prementes dificuldades.

A contribuição módica de cada um, será para nós, valiosa cooperação, pelo que antecipadamente agradecemos.

A GERENCIA

Dr. Joaquim Orlik Luz

Dia 16 do corrente, faleceu nesta cidade o ilustre facultativo Dr. Orlik Luz, deixando largo círculo de amizades.

A Casa de Saúde «Allan Kardec», cumprindo um duplo dever, apresenta a digníssima família enlutada a sua solidariedade, fazendo votos pela felicidade do espirito liberto da matéria. Dr. Orlik colaborou na formação da Casa de Saúde, tendo feito parte do corpo clínico, prestando os seus serviços profissionais aos enfermos por ela abrigados. Que Jesus o illumine e recompense pelos atos de caridade dispensados aos sofredores.

coibir os sintomas do mal e, desanimados, só podem contar com o remédio eficaz, quando não se julgem competentes desistidos. Época de transição dolorosa, de dias singulares e súbitas surpresas, expressa por traços esquisitos e inesperados, deixando pereber francamente a afofada ambição os homens, num louco afã de alcançar o erlito ou a fortuna, seja do que modo for, a uma concentração desleal, não vendo os meios desde que lhes proporcionem os fins a atingir, no ponto de desaparecer o menor escrúpulo, sobressaindo na luta o que tiver maior astúcia ou mais arrefinada ebaivaria. O caráter e a honradez despresada, não mais vale como padrão de julgamento, moeda já fora de circulação como inútil e desvalorizada, cedendo lugar à desenfreada ambição do bem estar, sem o menor escrúpulo, estando em jogo todos os processos dantes condenáveis, mas que agora não só tem inletra aplicação como são até reclamados. Diante deste desfibramento e desmoralização dos justos valores, as almas sensíveis e amantes, que partiam em fugir da onda avassaladora da corrupção, tocadas e atraídas por algo que desloca completamente do tão almejado triunfo vulgar, entregam-se à meditação e baseiam esperançosas as cousas de Deus, único porto onde podem ancorar tranqüilo o bur-

A NOVA ERA

Registrada no DOP sob No. 60, em 28-3-1942 — Inscrição no M.T.C. sob No. 74.130, em 19-5-1942

— Franca (Est. de São Paulo) 30 de Setembro de 1949 —

Mariano Rango D'Aragona

As fileiras do espiritismo internacional acabam de registrar, com a desencarnação de Mariano Rango D'Aragona, uma lacuna de grandes proporções. Escritor de alto mérito, cultura sólida e quasi enciclopédica, destribuiu pela imprensa e pela tribuna os fundamentos do cristianismo, aclarados pela codificação Kardeciana, instruindo com aquela linguagem concisa e atreante que constituiu por mais de meio século o brado de alta espiritualidade. A sua pena incansável, apesar do fardo dos anos, jamais conheceu o repouso, grafando em belíssimos conceitos as diretrizes da Terceira Revelação, clarinando com a convicção serena dos grandes missionários, cujo eco espralara-se pela imprensa de vários continentes.

Familiarizado com os postulados do espiritismo em todos os seus aspectos, o ilustre espirito, além de invulgar erudição, era conhecedor da doutrina em toda a sua estrutura-moral filosófica. Em constante intercâmbio com intelectuais da fibra de Bozzano, Lombroso, Uboldi e tantos outros, D'Aragona conquistara notoriedade dentro e fora dos arrais espiritas.

Deixa o trabalho da Seara aos 85 anos de idade, mais da metade dedicada a propagação do espiritismo, tornando-se respeitado e admirado pela família espirita brasileira, em virtude de sua ação profícua e decidida na exposição clara e convincente de seus vastos conhecimentos espirituais.

Nesta crônica que é também uma homenagem sincera e afetuosas, rendemos ao velho lidador óra liberto da matéria, es nossas congratulações pelo dever cumprido. Não entraremos em detalhes de sua personalidade por nos faltarem dados positivos mas, a imprensa, pela qual veiculou denodadamente os princípios eternos do cristianismo em espirito e verdade, naturalmente tornará publico a biografia e as obras do eminente vanguardeiro do ideal cristão.

Apresentamos à sua digníssima família, bem como a todos os componentes do Centro «Família Espirita», a nossa irrestrita solidariedade.

Ao velho pioneiro D'Aragona, transferido para a vastidão do plano real da vida, auguramos-lhe breve despertar e venturosa jornada no progresso espiritual, retomando mais tarde o curso interrompido, continuando livremente a espalhar nos corações a semente evangélica.

«A Nova Era», que por mais de 15 anos recebeu em suas colunas a palavra iluminada do querido irmão, prestar-lhe-á sempre uma homenagem saudosas de fraterna recordação.

Que Jesus galardoe o servo eficiente e de boa vontade, premiando-lhe o trabalho valioso na disseminação dos seus ensinamentos.

Paz e luz ao espirito do irmão e amigo D'Aragona, são os nossos votos afetuosos.

José Russo

Há ou não fenômenos espiritas em S. Paulo?

(Conclusão da 1ª página)

Quanto às experiências com o medium Zezinho, é o próprio confrade Jayme quem reconhece terem sido realizadas com maior rigor científico, com maior cautela e controle adequado. Ora, essas foram as sessões realizadas pelo «comando», e assim, realmente, era que o «comando» desejava realizar todas as suas experiências. Não poderia, porém, o «comando», responsabilizar-se pelas sessões de outrem, dirigidas à revelia da sua vontade pelos presidentes de centros. No caso do medium Belo a sessão foi improvisada por este, que chegou a S. Paulo inopinadamente e não deu tempo ao «comando» de preparar uma sessão em local mais adequado. Mas, não faltou sinceridade ao jornalista Wandryck de Freitas, que relatou a sessão com todos os pormenores, acentuando mesmo os motivos possíveis da sua ineficiência.

Chega a ser engraçada a observação final do artigo do confrade Jayme Faria, de que os espiritos não se prestam a brincadeiras de cabrega no escuro. Ora, se os espiritos a isso não se prestam, a hipótese da influência dos brinçalhões está afastada no jogo de cubra-ogega que a todo momento se repete nas sessões de materialização realizadas em S. Paulo. E um deus-nos-acuda, em

de suas angústias e aflições. Sim, caros amigos! Nunca se fez tanta precisão a necessidade de se falar nas cousas do espirito e advertir os homens, conclamando-os aos magnos problemas, atraído o seu pensamento à cultura do sentimentalismo, como faz esquecida nestes dias, mas refúgio único onde ele poderá encontrar refrigério o paz.

(Continua no próximo número)

José Herculanô Pires.

O CASO DE Zaqueu

(Lucas, XIX, 1 a 10)

Zaqueu era pequeno de estatura. Temia não poder, em meio à massa humana, ver a esplêndida figura De Jesus, que entre muita gente passava...

Ao sicômoro sobe. Dessa altura, O publicano conseguiu tal graça. Também o Mestre o viu e, coro lestrara, Manda-o que desça e recepção lhe faça.

Ah! Que alegria teve o pequenino Em receber o hóspede divino E transformar-se por Sua voz ouvir!

Aquele pecador sómos iguais. Somos todos zaqueus espirituais. Não veremos o Mestre sem subir!

Paulo Botelho de Camargo

(Do livro «Aurora» em preparo)

Palestra pronunciada em Ribeirão Preto por ocasião da Semana Espiritual desta ano

Confrades e amigos:

Achamo-nos diante de vós, atendendo ao vosso apelo amigo, não para discorrer ou discutir convosco sobre as cousas da política, da arte literária ou da ciência. O que aqui nos traz, como em outras oportunidades, é o anseio de abrir o nosso espirito às expansões da espiritualidade, vindo partilhar conosco da vossa alegria festiva, e distribuir o pouco que temos a miigar em parte a vossa avidis de conhecimentos espirituais, neste intercâmbio proveitoso e oportuno, como só acontece sempre nestes encontros organizados pelo vosso interesse e entusiasmo pelas cousas divinas. Vimos fazermos responder a vossa amizade e simpatia, a nós que a vossa condescendência e consideração sempre nos distinguem, dirigindo-nos sempre convide a figurar em vosso banquete espiritual. E que sentis impulsionados à cultura das cousas do espirito, nesta hora cheia de apreensões e surpresas, em que os povos se desglamiam, cada qual querendo que o seu plano de reforma seja o legítimo e capaz de resol-

ver o problema do mundo e como tal devendo ser o preferido. Luta de interesses e ambições, onde não pode haver jamais concordância, precipitando-se as nações para um desfecho fatal de guerras, de lutas fratricidas e de destruição. Em meio ao torvelinho da confusão devemos pejar a todo custo para mantermos aceso o lume sagrado da Doutrina, a chama que mesmo impalidezada será a única luz capaz de nos guiar no labirinto escuro em que se debate a criatura, nesta época de transição.

Podíamos vos dizer — Religião, mas esta palavra soa friamente ao vosso entendimento, perdendo toda a sua força e seu prestígio, tão desvalorizada andam as cousas do fé, ante a apresentação estampada do quotidiano deante de nossos olhos, em que os mais preciosos repositórios do passado, ofertados com amor e sacrificio, se mostram disformes, carecasas contaminadas pelo virus deletério que a avilão, do interesse e da hipocrisia.

Época decisiva esta em que os enfermos d'alma, cansados já de tantas drogas inúteis, que quando muito tiveram o efeito de en-